REVISTA ELETRÔNICA

O BASTIÃO

MARÇO DE 2024 | EDIÇÃO 1

1º EDIÇÃO - MAR 2024

CAFÉ COM LEITOR AMABSS

Super entrevista com o Rogério Lima, Presidente da AMABSS – Associação De Moradores e Amigos do Bairro São Sebastião.

BASTIÃO CULTURAL

Entrevista especial com Reuber Lana, grande escritor Lafaietense.

DESCASO E INEFICIÊNCIA

Passagem subterrânea escancara a incapacidade do poder público.

ESTREIA!

Acompanhe nossa 1ª edição!

Uma Revista Eletrônica feita para falar sobre o Bairro São Sebastião!

Carta do Editor

O BASTIÃO

Equipe:

Diretor-geral/editor
Ricardo Rocha

Editores colaboradores
Ricardo Rocha
João Paulo Rocha
Anna Rocha

Jornalistas colaboradores
João Paulo Rocha

Editor de arte
Anna Rocha

Equipe de arte
Anna Rocha

Para anunciar
(31) 98320-1989

Atendimento ao leitor
revistaobastiao@gmail.com

Depois de um tempo no imaginário, a revista digital "O Bastião" virou realidade. A ideia, que surgiu há pouco mais de três anos, para ser um jornal impresso, já estreia como publicação digital, que não tem edição limitada e facilita a divulgação. Tão significativo como ser Lafaietense de nascimento, é ser um "Bastionino" de origem. Nasci no início dos anos 60, na Maternidade São José e fui criado na Avenida Furtado, onde resido. Nesse período, pude acompanhar o crescimento da cidade, especialmente do bairro, que foi sendo modificado pelo progresso e pela especulação imobiliária.

Ainda que o bairro São Sebastião seja sede de instituições centenárias, como a Loja Maçônica Estrela de Queluz, o Centro Espírita Paz, a Escola Pacífico Vieira e o Guarany Sport Club, no ritmo do progresso, algumas referências foram perdidas no tempo e as lembranças ficaram pelo caminho, embora na memória, continuam vivas.

Boas e saudosas lembranças não faltam. Basta fechar os olhos e me vejo nos tempos de estudante do Pacífico Vieira; nas quadrilhas juninas no Grupo Manoel Lino; dançando em bailes e carnavais do Sider Clube e na sede social do Dom Pedro; matando a fome com a vitamina de frutas e o misto quente do Rhud's (especialmente preparada pelo saudoso Tiãozinho); vendo um filme no Cine Avenida - com direito a parada obrigatória na Pastelaria do Japonês; comendo um apetitoso churrasco no antigo Restaurante Vila Rica; tomando um Grapette ou Crush na Choupana do Zé Morais – na esquina da Avenida Furtado com Rua Comendador Nemézio; comprando um tecido na Casa Icaraí, tirando retrato no Foto Caliquinho; comprando um calçado na Sapataria Al-di-lá; levando a lista de material escolar na Papelaria Rex; morrendo de medo da injeção na

Farmácia Santa Cruz – que era compensada com um presente do Bazar das Novidades; aliviando o calor com a deliciosa garapa, geladinha, vendida pelo Duca ou degustando um picolé Sibéria; lambuzando as mãos no algodão doce do Tião, jogando futebol nos campinhos da Manela, do Prado, do Olímpico, da casa do Sr. João Prates – na Rua Pacífico Vieira, da sede dos Escoteiros - do inesquecível Toninho Pires; mergulhando no Rio Bananeiras; torcendo pelo "Vovô da Colina", nos grandes jogos no campo do Guarany; percorrendo o bairro para ver as ruas enfeitadas na Semana Santa, com serragem da Carpintaria São José e da Carpintaria do Sr. Geraldo Pinto; comprando peixe do Sr. José Ribeiro – que percorria o bairro em sua charrete, aos gritos de "Peixeiro"; disputando com a meninada os doces de Cosme e Damião; das brincadeiras de infância na Quitandinha; ou esperando passar a afinada bateria do Napoleão Reis - comandada pela saudosa Baixinha; sem esquecer, dos grandes desfiles de moda da Rig's, entre outras boas lembranças, vividas neste bairro, tão querido!

Cada um, nascido no bairro São Sebastião, tem a sua história de vida, suas lembranças, afinal, aqui estão as nossas raízes e toda a nossa vivência!

A revista digital "O Bastião" chegou para resgatar lembranças, sentimentos adormecidos, despertar o conceito de "Cidadania", debater problemas e apontar soluções, tendo o "São Sebastião" como pauta, na busca por um bairro, cada vez melhor para se viver!

Ricardo Rocha.

A SAGA DE SÃO SEBASTIÃO – O MÁRTIR E PADROEIRO DO BAIRRO

São Sebastião nasceu em Narbona, na França, no ano de 256 da Era Cristã. Ainda jovem mudou-se com a família para Milão, na Itália, e alistou-se no exército de Roma, tornando-se soldado do imperador Maximiniano.

Sebastião conquistou o posto de comandante da Guarda Pretoriana e, secretamente, converteu-se ao cristianismo. Quando tinha uma oportunidade, visitava os cristãos presos e levava ajuda aos que estavam doentes e necessitados, pois muitos deles seriam devorados pelos leões ou mortos em lutas com os gladiadores.

O imperador Maximiniano recebeu a informação de que havia cristãos infiltrados no exército romano, os identificou e expulsou. Apenas os filhos de soldados ficaram, obrigados a servirem no exército, como aconteceu com Sebastião. Ele foi denunciado por um soldado e o imperador, após sentir-se traído, mandou que Sebastião renunciasse à sua fé. Ele se negou a fazer esta renúncia, por este motivo, Maximiniano mandou que ele fosse morto, para servir de exemplo e desestímulo a outros.

Os arqueiros de Roma tiraram as roupas de Sebastião, o amarraram em um poste no estádio de Palatino e lançaram suas flechas contra ele, sendo deixado ali, para sangrar até morrer.

Um grupo de cristãos foi ao local e percebendo que Sebastião continuava vivo, o levaram para a casa de uma das mulheres do grupo, que cuidou de seus ferimentos. Após se curar, o santo católico continuou evangelizando e pediu ao imperador Maximiniano que parasse de perseguir e matar os cristãos. Por esse motivo, o comandante de Roma, mandou que Sebastião fosse açoitado até morrer e, depois, jogado em uma fossa para que nenhum cristão o encontrasse.

A ORIGEM DA IGREJA QUE DEU NOME AO BAIRRO

Foi no final do século XIX, que o bairro Lafayette surgiu à margem da ferrovia, na parte baixa da cidade de Queluz. Em 22 de abril de 1903, o pároco de Nossa Senhora da Conceição, de Queluz, Padre Américo Taitson, solicitou à cúria de Mariana, uma provisão para construir uma capela, em honra ao glorioso Mártir São Sebastião. A capela serviria para dar assistência espiritual aos ferroviários e suas famílias, que começavam a povoar a região e que foram voluntários, na construção da Igreja de São Sebastião, tanto na mão de obra, quanto no custeio das despesas da construção da capela. Existem registros de realização de casamentos e batizados, a partir de 1908. Em 1914 a capela foi presenteada com novos sinos doados pela Rainha Helena, da Itália, atendendo a um pedido da colônia italiana, radicada em Queluz.

Em 27 de outubro de 1921, por provisão, a igreja foi elevada a curato e os padres que estiveram à sua frente fizeram novas intervenções para a melhoria da edificação. A Igreja Matriz de São Sebastião teve a pedra fundamental do novo templo lançada em 31 de maio de 1931. Na cerimônia estiveram presentes, o Governador Provisório da República Brasileira, o doutor Getúlio Vargas e o Arcebispo de Mariana, Dom Helvécio Gomes de Oliveira, o interventor do estado de Minas Gerais, Olegário Maciel, e o governante da cidade, o coronel José Correia de Figueiredo.

A ampliação, que a fez ficar seis vezes maior que o tamanho original, teve inicio durante o curato do padre Antonio Prette, primeiro padre e benfeitor a serviço da Igreja de São Sebastião, quando o Cônego José Sebastião Moreira exercia o oficio de pároco. Por intervenção do Cônego Moreira, o projeto da obra foi modificado aumentando-lhe o tamanho e contratando o artista italiano Pietro Gentillli, que pintava a Capela de São José do Seminário Maior de Mariana, para fazer a decoração com a pintura da cúpula da Capela-Mor e a pintura de Santa Cecília, no coro da Matriz, em 1932.

Em 22 de novembro de 1941, a Capela de São Sebastião foi elevada a categoria de sede da Paróquia de São Sebastião, por provisão de Dom Helvécio Gomes de Oliveira, Arcebispo Metropolitano de Mariana. O primeiro pároco foi Monsenhor Antônio José Ferreira, que faleceu em 1985, sendo substituído pelo seu irmão, padre Ermano José Ferreira, que ficou à frente da paróquia até fevereiro de 2004, quando também faleceu. Posteriormente, veio o Cônego Antônio Eustáquio Barbosa e, depois, o padre Magno José Raimundo Murta. Desde 2010, a igreja tem como pároco, o padre Daniel Marcos Lima.

O BAIRRO SÃO SEBASTIÃO E A SUA COMPOSIÇÃO

Em Lafaiete, os limites dos bairros estão na Lei Municipal N° 5.872, de 14 de setembro de 2017, que define o Abairramento e as regiões do município. Confira se o seu endereço faz parte do Bairro São Sebastião, que é formado por cinco Alamedas, três avenidas, três praças, quarenta ruas e uma travessa, tendo a seguinte composição com os seus respectivos Cepeamentos:

Alameda Antônio Guedes Machado (CEP: 36406-028); Alameda Expedito Teixeira de Souza (CEP: 36406-029); Alameda Geraldo Cândido Damasceno (CEP: 36406-057); Alameda João de Freitas (CEP: 36406-007); Alameda São Jorge (CEP: 36406-073); Avenida Furtado (CEP: 36.406-066); Avenida Monsenhor Moreira (CEP: 36.406-004); Avenida Pedro II (CEP: 36.406-063); Praça dos Ferroviários (CEP: 36.406-006); Praça JK (CEP: 36.406-067); Praça São Sebastião (CEP: 36.406-015); Rua Amélia Duarte Castanheira (CEP: 36.406-062); Rua Antônio de Oliveira (CEP: 36.406-050), Rua Aristides Alencar (CEP: 36.406-031); Rua Barão de Pouso Alegre (CEP: 36.406-034); Rua Bias Fortes (CEP: 36.406-060); Rua Carlos Gomes (CEP: 36.406.001); Rua Comendador Nemézio (CEP: 36.406-059); Rua Dom Pedro I (CEP: 36.406-056); Rua Doutor Campolina até o número 445/446 (CEP: 36406-013) e Rua Doutor Campolina do número 447/448 até o final (CEP: 36406-049); Rua Doutor Moreira (CEP: 36.406-010); Rua Efigênia Cândida Campos (CEP: 36.406-032); Rua Elias Romano (CEP: 36-406-041); Rua Expedicionário Horácio Rubatino (CEP: 36.406-045); Rua Ferutio Verdolim (CEP: 36.406-043); Rua Francisco de Almeida (CEP: 36.406-053); Rua Gastão Victorino de Souza (CEP: 36.406-018); Rua Guarany (CEP: 36.406-064); Rua Honorina Baêta (CEP: 36-406-014); Rua João Chapuis (CEP: 36-406-046); Rua João José Nunes (CEP: 36.406-035); Rua José Balbino Chaves (CEP: 36.406-036); Rua José Ramalho (CEP: 36.406-020); Rua Leopoldo Augusto Vieira (CEP: 36.406-042); Rua Louis Pasteur (CEP: 36.406-021); Rua Luiz Leite (CEP: 36.406-017); Rua Manoel Pinto (CEP: 36.406-003); Rua Marechal Floriano (CEP: 36.406-000); Rua Marquês de Pombal (36.406-024); Rua Monsenhor Antônio José Ferreira (CEP: 36.406-022); Rua Nazinha de Freitas (36.406-008); Rua Pacífico Vieira (CEP: 36.406-025); Rua Paes Pedro (CEP: 36.406-071); Rua Pedro Camargo (CEP: 36.406-027); Rua Piramo (CEP: 36.406-052); Rua São Jorge – até número 419/420 (CEP: 36.406-074); Rua São Jorge – Restante (CEP: 36.406-055); Rua São José (CEP: 36.406-070); Rua São Pedro (CEP: 36.406-038); Rua Sinhá Laporte (CEP: 36.406-048); Rua Vereador Juncal (CEP: 36.406-039); Rua Wenceslau Braz (CEP: 36.406-011); Travessa Rio Branco (CEP: 36406-069).

CAFÉ COM O LEITOR

ROGÉRIO LIMA FALA DO DESAFIO DE COMANDAR A AMABSS – ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DO BAIRRO SÃO SEBASTIÃO.

Como você encara o desafio de comandar a AMABSS, depois de uma eleição tão disputada?
Eu acredito que tudo no universo tem uma razão e recebemos esta missão com muito orgulho e honra. Vejo este desafio como aquela tão esperada oportunidade de executarmos algo melhor para o bem comum, fazermos algo para a nossa comunidade e, claro, que sirva de modelo para as próximas gerações. Toda a equipe da AMABSS está muito motivada, querendo fazer o melhor, para o nosso querido bairro São Sebastião. Neste bairro nós crescemos, amadurecemos, aprendemos a viver e conviver, fizemos amizades na adolescência e que estão encrustadas em nosso ser, até hoje, depois de adultos. Foi aqui que aprendemos a dar valor às coisas boas, como família, vizinhos, colegas e amigos. É no bairro São Sebastião, que muitos conquistam o pão de cada dia. Também, aqui, tivemos desilusões e alegrias, por isto o bairro se tornou uma extensão de nossas casas. Quando mencionamos este bairro, nosso coração bate mais forte. A meta é ver este pedacinho de nossas vidas, despontando como o melhor de nossa cidade. Por isso, queremos ser um bairro modelo em Conselheiro Lafaiete. Eu encaro este desafio com muita motivação, carinho, seriedade, pois é uma chance de corresponder aos anseios da comunidade do bairro. A equipe da AMABSS renova nossa dedicação, somando forças para vencermos os desafios. As eleições foram disputadas e graças ao empenho da nossa equipe, conseguimos dar visibilidade às nossas propostas e conquistarmos a confiança das pessoas, que saíram de suas casas para apostarem num bairro São Sebastião, cada vez melhor.

Depois de um período desativada, a AMABSS voltou bem atuante. Você poderia listar o que já foi feito nesses quatro meses após a sua eleição?
Assim que assumimos, procuramos entender o que se passou na história da AMABSS, buscamos algumas respostas e tivemos muito aprendizado. Desde a fundação da associação foram muitos momentos desafiadores. Com ou sem o apoio do poder público obtivemos muitas conquistas para o bairro e para nossa comunidade. Sabemos que iremos enfrentar muitos desafios pela frente, mas com o auxilio e apoio dos moradores, comerciantes e amigos do bairro, já conseguimos sucesso em alguns eventos e nas solicitações que fizemos ao poder público.

Nesse período, já fizemos:

- Realização de um natal com a interação dos moradores, ampla participação dos comerciantes, com músicas no estilo seresta, corais e homenagens a moradores. O mais importante, é que essa interação entre as pessoas nos deu a esperança de podermos fazer sempre algo a mais, pelo próximo. Foi muito gratificante sentir essa alegria e ter a certeza que nossa praça pode voltar a ser um lugar de harmonia e segurança para todos;

- Em conjunto com a festa do padroeiro São Sebastião, organizamos a Folia de Reis, que estava há muitos anos sem se apresentar na praça, embora seja uma tradição, aqui em nossa paroquia.

- Realizamos o primeiro carnaval na Quitandinha, com a participação dos blocos do Bené, Unidos do Guarani e Unidos do Independente, que se apresentaram para nossos foliões, além do apoio da Ondasonora, que fez o serviço de sonorização do evento, gratuitamente.

- Nesses quatro meses, mais de 40 solicitações foram pleiteadas pela AMABSS, junto ao poder público, visando melhorias no bairro. Já foram lavrados 37 ofícios, pedindo desde a limpeza e capina na Quitandinha e nas ruas do bairro a diversas solicicações de manutenção, sugestões de adequação para acessibilidade, melhoria na coleta de lixo, além da criação de um grupo de comunicação, através de redes sociais, para a comunicação entre os comerciantes, moradores, com a participação da polícia militar, com ótimos resultados na redução de ocorrências de furtos. A AMABSS é um conjunto e nada mais justo que divulgar, pedir ajuda e a participação de todos.

Sabendo que o bairro tem muitas demandas, qual a linha de atuação que será adotada pela AMABSS, buscando soluções junto ao Poder Público?
A princípio, como já foi dito, levamos ao poder público através dos setores responsáveis, nossas sugestões e pedidos de soluções, com descritivos de projetos para melhorias na demanda da segurança pública, manutenção de ruas e passeios, criação de áreas de lazer, manutenção de praças e no túnel sob a linha férrea. Outros estudos de demandas estão sendo adequados, para buscarmos a melhor solução, principalmente, quanto à gestão do lixo, a sua melhor forma de acondicionamento temporário e recolhimento, com campanhas junto à população, para que ela possa também fazer a sua parte, visando melhorias na execução do serviço, que trará benefícios para todos.

A comunidade do bairro espera, ansiosamente, por uma reforma na Praça da Quitandinha. Como anda esta questão?
Recebemos esse desafio através da prefeitura municipal, montamos uma comissão para análise do projeto que nos foi apresentado, levando em consideração um projeto já desenvolvido pelo arquiteto Marcílio Malbo Lacerda, durante a gestão da Efigeninha Janoni, quando presidente da AMABSS. Fizemos consultamos em fotografias antigas da praça, pesquisas e entrevistas com moradores, comerciantes e pessoas que já vivenciaram a praça em outras épocas, buscamos a ajuda de profissionais qualificados, como agrônomos, paisagistas, engenheiros, entre outros, além da enquete aberta ao público, onde conseguimos compilar informações que nos permitissem chegar a um denominador comum. Tivemos a ajuda da arquiteta Ana Beatriz Mafia, filha do Lacir Mafia Jr. membro do nosso conselho, que gentilmente dedicou seu tempo e conhecimento, preparando um anteprojeto para ser apresentado ao poder público, ser orçado e, por fim, executado pela prefeitura municipal. Alguns acham muito simples apenas mudarmos o piso, árvores, disposição de canteiros, colocar alguns itens de interesse de poucos, mas a AMABSS não pensou desse jeito. Queremos e buscamos uma praça aconchegante, bem estruturada, que ofereça segurança e tranquilidade para toda a população, de modo que tenhamos prazer em estar ali, na praça "Quitandinha".

Queremos que nossos filhos possam sentir a energia da união e do prazer em frequentar a nova praça "Quitandinha", onde passamos nossa infância e que nos traz todo o saudosismo de momentos inesquecíveis, que um dia vivenciamos naquele belo espaço público. Sabemos que a antiga nostalgia não volta mais, mas temos a possibilidade de trazer novos bons momentos para a nossa pracinha e proporcionarmos esta alegria para nossos filhos. A AMABSS continua atuando e cobrando do poder público, a conclusão e execução do projeto de revitalização da praça, que é um grande anseio da comunidade do bairro.

Qual a mensagem que você deixa para o morador do bairro e como o cidadão pode fazer contato com a AMABSS?

A união faz a foça, acredite nos seus sonhos, sempre deseje e faça o bem. Esses são os três pilares básicos para o sucesso de uma comunidade e nós acreditamos neles. Por isto, arregaçamos as mangas e estamos mostrando o que queremos fazer. Sabemos das dificuldades que virão, mas com Fé em Deus e apoio de pessoas idôneas, teremos êxito nos projetos para nosso bairro. É muito gratificante, perceber que estas ações estão, cada vez mais, motivando a participação popular e despertando nas pessoas, a vontade de se juntarem a nós, fortalecendo nosso trabalho.

Sabemos que a segurança atrai investimentos e isso faz com que os investidores tenham mais confiança em trazerem seus empreendimentos para o bairro. Ao mesmo tempo, entendemos que algumas coisas acontecem de forma morosa e lenta, porém, a vitória será uma realidade. Nossos corações estão cheios de vontade de trabalhar por este bairro e pelo povo que aqui está. Podem esperar que coisas boas virão, em todas as áreas: segurança pública, desenvolvimento do bairro, trânsito, infraestrutura e alguns projetos que estamos trabalhando, trarão melhorias na vida das pessoas. A AMABSS estará sempre lutando, para mostrar que somos capazes e merecedores dos votos de confiança, que recebemos da população.

Junte-se a nós, envie sua solicitação ou sugestão através do nosso e-mail: contatoamabss@gmail.com ou pelo telefone/whatsapp de nossa grande parceira, a Rádio Cidade, que é o 31 37610098.

"Coloque seu coração, mente e alma até mesmo nas menores coisas que você fizer. Esse é o segredo para o sucesso." - Guilherme Ávila

Rogério Lima –
Presidente da AMABSS

Gestão de Marketing 360°

- Branding e Gestão de Marcas
- Gestão de Mídias Sociais
- Gestão de Tráfego Pago
- Inbound e Outbound Marketing
- Desenvolvimento de Websites
- Consultorias de Marketing

São mais de **250 clientes atendidos em diferentes regiões do Brasil, Portugal e Estados Unidos.**

Conheça nossas soluções:

hakadigital.com.br
(31) 9 8117-8327

INSTITUTO LAPORTE REALIZOU AÇÃO DE CIDADANIA NO BAIRRO!

Na tarde de sábado, 9 de março, em parceria com a AMABSS – Associação de Moradores e Amigos do Bairro São Sebastião, o Instituto Beneficente Laporte promoveu mais uma ação de cidadania. Com atendimento comunitário, foram ofertados para a população: orientação médica, farmacêutica, jurídica, psicológica, psicopedagógica, maquiagem, corte de cabelo e espaço kids para crianças.

Com a participação dos Correios, houve divulgação de serviços e produtos, oferta de Cursos Profissionalizantes e a população pode fazer cadastro para desconto em conta de energia elétrica, regularização e cadastro de CPF.

A ação comemorativa do Dia Internacional da Mulher, contou também com feirinha de artesanato e show musical, permitindo à população passar momentos agradáveis, de muita confraternização e bate-papos.

O presidente da AMABSS, Rogério Lima, destacou a importância do evento para todos, bem como, a oportunidade de rever muitos amigos, destacando que os moradores do bairro São Sebastião são privilegiados por terem uma praça, como a Quitandinha, tão bem localizada e funcional, que tem espaço para a realização de eventos diversificados.

Por sua vez, a população que prestigiou o evento, agradece ao Instituto Beneficente Laporte, a oportunidade de poder participar de uma ação tão relevante, com verdadeira inclusão social, já que os serviços oferecidos estavam disponíveis para qualquer morador.

BASTIÃO CULTURAL

REUBER LANA: O ESCRITOR LAFAIETENSE QUE TEM O BAIRRO SÃO SEBASTIÃO COMO INSPIRAÇÃO!

Reuber, fale um pouco sobre você. Onde nasceu e foi criado e a sua ligação com o bairro São Sebastião.
Sou Lafaietense, crescido na Rua Marechal Floriano. Meu curso primário foi no Grupo Pacífico Vieira e o ginásio foi no Napoleão Reis, também no mesmo local, na Rua Wenceslau Brás. O saudoso Padre Hermano foi um dos meus preceptores e, como coroinha, a Quitandinha era o nosso Parque de Diversões, principalmente, aos domingos. Ali pertinho ficava o campinho do Olímpico, que nas peladas à tardinha, juntava a garotada da Marechal, do Beco Manoel Pinto e São Sebastião. Daí, por causa da escola, da igreja e do lazer, a Quitandinha era a nossa praia, um dia sim e o outro também. Alguém escreveu que: "A vida é da vida". Mas, ela se torna importante quando existimos. E na jornada, na tenra idade, principalmente, fica tudo gravado de forma incisiva e incondicional, na memória de cada um de nós. Por isso mesmo, outro alguém cravou: "O infinito é o passado". Quando recordamos, vem à tona a gostosa sensação do que buscamos lá de longe e se sente que existiu de verdade. E tem ela algumas vezes, um sabor infinito de querer passar por tudo novamente, até porque as lembranças são eternas. Eternidade e infinito tem tudo a ver. No livro Contos e Causos de Lafaiete & Amigos, registramos à guisa de homenagem, em tamanho do Pequeno Polegar, à nossa grande "Quitandinha", atual Praça São Sebastião.

Quando descobriu o dom para escrever, quantas obras você tem já concluídas?
Acredito que todos nós possuímos dons variados, que passam pela vida sem mesmo despertarem. Uma vez que temos vida, com ela tem alegria, tristeza, profissão, realizações e tudo mais, além do que, somos parte de uma coletividade que atiça o nosso dia a dia, até mesmo em face da nossa sobrevivência, nua e crua. Quanto à escrita, os casos que acontecem no cotidiano, naturalmente, viram histórias. A leitura é de certa forma imprescindível; o cinema e a curiosidade agregados a relacionamentos com pessoas do tipo fazem bem. Na minha (eterna) juventude, a nossa turma assinava o "Círculo do Livro" e, cada um, trocando ideias, que sempre aconteciam no antigo Chafariz, do Jardim de Areia, na Praça Barão de Queluz. Nada mais prazeroso, que sentar num banco da Praça São Sebastião, apreciar o seu entorno, ver quem passa, criar personagens, assentá-los no terreno dos neurônios e escrever, para ver até onde chega. O detalhe que aconteceu comigo, em escrever sobre a Rua Marechal Floriano foi puro saudosismo. Ao perder meus pais, vinha comumente a Lafaiete e numa certa tarde de domingo, na hora de ir embora, da janela da casa de número 432, vi a imortal Marechal vazia, sem ninguém. Isso foi terrível. Desde rapaz, tinha a mania de escrever uma coisa e outra, sem maiores propósitos, então bateu uma enorme saudade da vida que ali deixou de viver, sem uma alma viva, pois o viaduto era novo e tirou todo o movimento da rua. Bateu aquela saudade dos meus familiares, vizinhos e amigos de infância, que se tornaram personagens e a base do livro "Tributo à Rua Marechal Floriano".

No andar da carruagem, aportou incentivo, uma dose de coragem e vaidade bateram à porta. Foi quando então surgiu, posteriormente, "Contos e Causos de Lafaiete e Amigos", "Carta de Luzir aos Portugueses" e "Avenida Furtado – No Tempo do Brilho dos Paralelepípedos". Um foi chamando o outro, no assobio das boas lembranças.

Tendo o bairro São Sebastião como inspiração, você lançou dois livros, sendo um sobre a Rua Marechal Floriano e outro sobre a Avenida Furtado. Como surgiram estas ideias e quais as dificuldades encontradas?

O que narrei anteriormente dá o note de que a minha inspiração foi galgada na Rua Marechal Floriano Peixoto. Na verdade, me veio em mente, prestigiar a vida e nominar as pessoas dentro do possível, extraídas do compêndio das lembranças. Alguém escreveu que: "Os comuns é que fazem a história". Então, arrumei um jeito de prestigiar a todos que por ali passaram. Poderia ter pesquisado um pouco mais, até deveria, acontece que o tempo é regrado e, inexoravelmente, uma pesquisa tem grandes chances de sair do foco da pessoalidade e te fazer cair na berlinda. O livro sobre a Avenida Furtado tem nele inserido o porquê da sua existência, que graças à apresentação do Acadêmico Jair Dias e da saudosa Mestra Dona Avelina Noronha, mais a ilustração advinda de fotos do acervo de Tarcísio Souza, Mauricio Marzano, Mauro Dutra, Etelvino Leite e José Silvestre, com capa do Jorge Inácio, além dos inúmeros contatos mantidos e noticiados nos Agradecimentos, a narrativa teve fôlego para percorrer toda a extensão na esteira de tempos idos. No que tange às dificuldades, "nas alturas do campeonato", me abstenho do registro, até porque, uma das coisas boas da vida é procurar resgatar só as melhores lembranças. Aliás, depois de certo tempo, é que damos incondicional valor a tudo e a todos, pois aprendemos no curso da vida, que por onde passamos deixamos um pouco de nós e levamos um pouco de todo mundo, com quem convivemos. De mais a mais, é salutar lembrar dos bons momentos.

Fale um pouco sobre o seu primeiro livro, onde você faz uma viagem ao passado, destacando a Rua Marechal Floriano, que foi uma das primeiras do bairro e que nasceu ao longo da linha férrea.

Pois bem, acrescento o seguinte: Trabalhei, por mais de dez anos, no escritório de contabilidade do saudoso Sr. Décio Marzano. Fui morar na Rua Marechal Floriano, com meses de idade e foi ali que cresci. Quando menino, cheguei a trabalhar para o Sr. José Espada, que comercializava terrenos em loteamentos. Nos fins de semana, trabalhava na venda do Sr. Victorio Lucioli, quando tive o prazer de conhecer e conviver com mais pessoas. E graças ao escritório onde eu trabalhava, a maioria dos comerciantes da rua, de certa forma, eram próximos. Então, no ir e vir sem parar, do dia a dia, conhecia de fio a pavio, palmo a palmo, o circuito da praça Rui Barbosa, até a Travessia da Central do Brasil, onde atualmente é o túnel (Passagem Subterrânea Ovídio Barbosa), antiga Travessia da Central. Ao brotar a inspiração, depois da partida de meus pais Umberto e Libânia, acima elencado, dei início desenfreado em resgatar essas lembranças, a todo momento, com total empolgação. Quando me vi com o fac símile, mostrei para o inesquecível Edson Condé, inclusive, o contato foi no empório do China, do Hélio de Moura, lá na Avenida Furtado, quando ele me deu as diretrizes, dispensando todo tipo de ajuda. O difícil, é que chega um momento, que a gente fica e se sente numa total solidão, com uma ansiedade sem tamanho, rondando pra lá e pra cá, até porque se torna pai de uma criatura e poucos são os que colocam fé no empreendimento. Enfim, deu tudo certo, graças a Deus!

Posteriormente, você lançou o segundo livro, exaltando a história da Avenida Furtado e seus antigos paralelepípedos. Fale um pouco sobre este trabalho.
A saudosa Dona Avelina Noronha, devido ao estilo do livro sobre a Marechal Floriano, me rotulou de memorialista, assim também como fez a escritora Lucy de Assis Silva, que escreveu sobre o São João e a Chapada. Num dos encontros, Dona Avelina me alertou sobre a necessidade de lembrarmos das pessoas, dentro do possível, pois passamos muito depressa pela vida e, num hiato de tempo, muitos são os ausentes lembrados. Por isso, o livro tem características de arcabouço, no sentido de registrar alguns dos muitos que por ali também passaram. A família Antoniazzi, de meu saudoso pai, é toda ela nascida e criada na Travessa Rio Branco, onde também fica o nosso saudoso e inesquecível Lafaiete Sider Clube. JK à riste, fincado no marco da Avenida, que tem em seu final, o Monumento aos Pracinhas. No percurso, parentes como a querida Tia Nila, que era parteira, além de um grande número de pessoas, que fizeram parte de minha vida. Pensei no assunto, conversei com o Jair Dias, morador do bairro Carijós, que do jeito dele, me deu um tapa nas costas e disse: "caminhe nela como está pensando, pois são apenas setecentas pessoas e tenho a certeza de que vai se dar bem." Para encerrar, tenho comigo e me permito repetir, que todos nós temos as nossas histórias, ou pelo menos, inúmeros casos, que acabam por virar história. Nessa toada, pelo narrado, tanto na Rua Marechal Floriano, quanto na Avenida Furtado, procuramos fazer o possível para lembrar ao máximo e, na oportunidade, peço escusas por ter deixado de mencionar muitos dos que ali viviam, mas na certeza de que jamais me "furtei" de realizar com alegria e desvelo, a preservação de um pouco de nossa história.

Existe alguma intenção de aumentar esta série, com mais algum trabalho sobre alguma outra rua do bairro? Além disso, para quem não conhece seu trabalho literário e tem interesse em adquirir suas obras, onde podem ser encontradas?
Resido em BH, há mais de quarenta anos e aqui constituí família e me consolidei. Atualmente, estou desenvolvendo um projeto sobre o Edifício Maletta e seu entorno. Mas, como dizia o saudoso amigo lafaietense, Helvio Miranda, "A minhoca nunca esquece da sua terra". Então, tudo pode acontecer! Com relação aos livros escritos, somente o da Avenida Furtado tem exemplar à venda. Os demais já se passaram bons anos da edição e, naturalmente, deixaram a prateleira vazia. Inclusive, no site da "Estante Virtual", sempre consta títulos nossos à disposição. ***Os contatos podem ser feitos através do e-mail: reuberantoniazzi@yahoo.com.br***

Para acrescentar, parabenizo a iniciativa de lançamento da Revista Eletrônica "O Bastião", a qual certamente estará firme e segura nas rédeas do sucesso, podendo correr pela Avenida Furtado, pelo bairro e por nossa querida Lafaiete, com as graças de São Sebastião.

Agradeço a atenção a mim dispensada, pelo que me permito enviar votos de sucessos, a toda à equipe de criação da revista!

Reuber Lana –
Escritor Lafaietense

Aluguel de equipamentos de som e sonorização de eventos, festas e palestras.

Ondasonora CL

@ondasonoracl

(31) 9 8040-1129

sonorização ondasonora

JÁ FUI, AGORA SOU!

AS TRANSFORMAÇÕES DO BAIRRO

Antiga Padaria “Flor de Minas”, na rua Wenceslau Brás, em 1929. - ***Foto 1***
Em 2024, 95 anos depois, o local da padaria é um lote vago. - ***Foto 2***

ECOA PELA CIDADE

RÁDIO CIDADE – A VOZ DO BAIRRO SÃO SEBASTIÃO

A Revista "O Bastião" entrevistou Amauri Machado, presidente de Honra da ARCCOL (Associação de Radio-Comunicação Comunitária Lafaiete) a Rádio Cidade, emissora de rádio, cuja sede fica no bairro, na Rua Pacífico Vieira.

Quando a ideia surgiu, quais foram os desafios vencidos para a Rádio entrar no ar e fazer a primeira transmissão?
Foi no Conjunto Musical Asa Delta, que tive o primeiro contato com o microfone. Eu já realizava eventos musicais e esportivos desde 1980. De 1988 a 1998 fui diretor da Rádio Congonhas, onde lapidei e dei a primeira oportunidade a algumas das principais vozes do rádio congonhense, atualmente. Ao mesmo tempo, senti que Lafaiete precisava ter um poder de voz e opiniões diferentes. A partir da Lei das Rádios Comunitárias (1998), aquela vontade de fazer uma rádio diferente, que atendesse às necessidades da comunidade, surgiu no horizonte. Formamos uma equipe/associação e entramos com o pedido no Ministério das Comunicações. Passados seis longos anos de expectativa e sete "pentes finos", o sonho se transformou em realidade. Vencemos muitas perseguições, empecilhos e imposições, sem o apoio de nenhum segmento político local, apesar dos pedidos de ajuda. No início dos anos 2000, na fila de um banco aqui da cidade, numa daquelas felizes coincidências, conheci um organizador de rodeios, que me levou ao Congresso Nacional, onde achamos os caminhos e nossa luta deu resultados, pois em 2004 a rádio foi oficializada e homologada pelo Ministério das Comunicações. A partir daí, entrava no ar a Rádio Cidade 98 FM, que hoje é a segunda emissora mais antiga de Lafaiete, em operação no FM. Nos dois primeiros dias no ar, ainda em 2004, repetimos uma única música (Bruno e Marrone), sem vinheta, para testar onde a emissora era sintonizada.

Qual o tipo de programação a Rádio oferece aos ouvintes?
Temos uma programação bem diversificada, seja social, musical, esportiva e jornalística, sendo que a Rádio Cidade foi pioneira, em colocar no ar, o primeiro jornal de uma emissora FM da cidade. Nesses 20 anos, fizemos muitas coberturas exclusivas e transmissões esportivas, acompanhamos "ao vivo" alguns dos atletas locais pelo Brasil e pelo mundo. Recentemente, entrevistamos uma escritora laminense, de dentro de seu barco, num dos rios da Holanda, com som local. Entre a nossa diversificada programação, podemos destacar o Jornal 98 - no ar nas manhãs de 2ª a 6ª feira - de 8:45 às 11:00 horas; temos programas musicais para todos os gostos e alguns temáticos, como o programa humorístico Budega do Maguila – no ar toda quinta-feira e também aos sábados, às 16:00 horas, Pagoderia 98 – ao sábados às 12:00 hora; e o Choro & Cia, que vai ao ar todos os domingos, sempre às 10:00 horas.

Por estar localizada no Bairro São Sebastião, a Rádio Cidade vem se consagrando como a "A Voz do Bairro". O que você acha dessa relação Rádio-Comunidade?
Sim, sempre fomos uma rádio do bairro, onde a história da radiofonia lafaietense começou (na rua Wenceslau Brás) e hoje, mais ainda, assumimos como a "Voz do Bairro".

rádio da comunidade", porque temos parcerias/compromissos com mais de 150 associações, clubes, iniciativas, órgãos, escolas e demais entidades sociais no município e de algumas cidades vizinhas. A relação Rádio-Comunidade é movida pelo compromisso de fazermos mais do que já fizemos nos 20 anos de existência. Foi na escola da Rádio Cidade que surgiram as mais importantes vozes da rádio regional, nos últimos vinte anos. São vozes principais e de sustentação de rede, que iniciaram aqui, na 98 FM. São pessoas de muito talento, que nós tivemos a oportunidade de lapidar e, talvez, se não tivessem a primeira oportunidade, com ensinamentos adequados, não seriam as feras de hoje. Marcos Paulo e Bruno Lopes (hoje Bruno Xavier com passagens pela Transamérica 88,7, Rádio Show 93,5, Nossa Rádio 97,3, todas de BH) estão na Estrada Real de Ouro Branco; DJ Mário Augusto, na Colonial/Congonhas; jornalista Giovani Pablo (que passou pela Queluz e Clube FM); Emerson Motta e Ebenezer Kennedy - atual Eber Santos (ambos na Clube FM); Carlos Alberto Silva (hoje locutor e empresário em BH); Dj Guedes (Locutor/Programador); Rafaela Machado (Locutora de estúdio); Adriano Chaves (Rádio 87,9/Ouro Branco); DJ Cesar e Carlos DJ Mix Remix; Alex Silva e Wallace (que formaram a banda W&A dentro do estúdio n° 1 da 98 FM); o músico/maestro Alan Patrick e Roger Moreno (ambos na locução externa); Igor Nogueira (locutor/BH); além dos radialistas Paulo Capela, Sergio Francisco, Marcio Luciano, Daniel Maik; jornalista Marcelo Souza, Rogerio Straus, Stefânia Resende, Manuela Rabelo, Ricardo Rogério, Gabi Tereza, a turma do programa humorístico "Zuação"; o engenheiro Vinícius, Emídio, Marcos Antônio, Guilherme, Luiz Fernando e Moroni, os diretores da ARCCOL (me desculpem se a pesquisa deixou alguém de fora). Em breve, estaremos abrindo vagas para mais dois aprendizes e a manutenção desta escola de rádio. Não recebemos verbas públicas, contamos somente com a confiança de nossos patrocinadores culturais, bem como, a determinação dos colaboradores, locutores e parceiros.

Durante a campanha para eleição da nova diretoria da AMABSS, a Rádio 98 FM foi muito atuante, cedendo espaço às duas chapas concorrentes, fazendo entrevistas com os candidatos e ajudando na mobilização dos eleitores. De que maneira a Rádio pretende continuar esta parceria com a AMABSS?

Tudo aconteceu quando fizemos o convite às duas chapas, com o aval e a concordância de ambas. Daí, foi só fazer a coisa acontecer, com responsabilidade e respeito aos dois lados, com direitos iguais, como é feito em cada compromisso da diretoria da Rádio Cidade. Mas, repito: fizemos a coisa democrática, que só deu certo, devido à competência e responsabilidade dos candidatos, com aquilo que estavam se propondo a fazer. O resto foi o que se viu: o abraço da comunidade e o exemplo de participação popular, dado pelo Bairro São Sebastião a Lafaiete, como foi dito pela FAMOCOL - que dirige as eleições das associações de moradores. Foi muito legal e gratificante, ver jovens, adultos e idosos – alguns com bengala e cadeira de rodas, abraçarem a causa, enfrentarem o sol escaldante, de uma tarde de domingo, para depositar o voto na urna.

Qual a mensagem final que a Rádio Cidade deixa para a comunidade do bairro e quais os canais de contato com a rádio, disponíveis para o cidadão?

Duas décadas se passaram e nesses 20 anos de Rádio Cidade, já contamos com locutores do sul, do nordeste, além da participação diária e "ao vivo", de locutores de BH. Estamos indo para uma nova etapa, que é a internet.

Hoje, temos o "multi-cinco", que é o contato pelo WhatssApp, através do número 3761-0098 – quando num mesmo instante, cinco ouvintes podem enviar mensagens de áudio, vídeo, digitada e por ligação. Para agilizar e atender a nossa audiência qualificada, temos também o e-mail: radiocidade98fm@hotmail.com.

A mensagem final que a Rádio 98 FM deixa para os ouvintes é de gratidão: "muito obrigado, Lafaiete e região, pela credibilidade, que nos proporciona uma enorme audiência, com tanta qualidade e participação popular".

MORADORES DA RUA PAES PEDRO COMEMORAM OBRA MUITO ESPERADA

Depois de muitas negociações junto ao Poder Público, os moradores da rua Paes Pedro acompanham com esperança as obras de implantação do muro de gabião na margem esquerda do Rio Bananeiras.

Historicamente, a rua é o primeiro ponto de alagamento do bairro São Sebastião, no período chuvoso, quando as casas mais próximas ao rio são invadidas pela água, que transborda e causa prejuízos aos moradores. Há mais de uma década, os moradores solicitam intervenções junto a administração pública, para que esse problema seja minimizado, principalmente, a contenção da margem do rio, que a cada período chuvoso sofre as consequências da força das águas.

Agora, as intervenções já estão em andamento, desde a rua São Jorge, passando pela Paes Pedro e já chegando à São José.
Ainda que o volume de água no período chuvoso não seja de fácil dimensionamento, os moradores acreditam que o muro de gabião vai trazer mais tranquilidade e segurança, a todos que ali residem.
Para Mônica de Assis Horta, o gabião é uma reivindicação antiga e uma luta de muitos anos, para melhorias pontuais, por parte do Poder Público, de modo a minimizar os efeitos negativos das enchentes. Ela acredita que nas próximas chuvas, os moradores não precisarão mais passar as noites em vigília, esperando a subida das águas, para contar os prejuízos.

Sabendo que este tipo de melhoria trás mais segurança aos ribeirinhos, esperamos que outros locais da parte baixa da cidade, ao longo das margens do rio Bananeiras, que passam pelos mesmos problemas, também possam ser atendidos pelo Poder Executivo.

Foto 1 – Rua Paes Pedro | Foto 2 – Muro de gabião na Rua São Jorge
Foto 3 – Obras na Rua Paes Pedro | Foto 4 – Mônica Horta, moradora da rua Paes Pedro.

PASSAGEM SUBTERRÂNEA ESCANCARA A INCAPACIDADE DO PODER PÚBLICO

Foi no início dos anos 70, na administração do ex-prefeito Abel Resende Dutra, que Lafaiete inaugurou a Passagem Subterrânea, sob a linha férrea, pois a população já não aguentava mais ficar parada no meio da ferrovia, esperando a passagem dos comboios ferroviários.

Na época, a obra era um modelo de intervenção, pois resolvia dois problemas: retirava os pedestres da área de fluxo dos trens, bem como, oferecia uma passagem segura para todos aqueles que circulavam entre a parte baixa e a parte alta da cidade.

Com o passar dos anos, o que foi solução segura durante muito tempo, passou a ser problema para os dias atuais, principalmente no período chuvoso, pois o crescimento da cidade, somado à impermeabilização do solo com asfalto, favoreceu o aumento das águas superficiais, que são drenadas das partes mais altas para as partes baixas.

Assim, no período chuvoso, as águas pluviais drenadas do bairro Campo Alegre, avenida Manoel Martins, rua Barão de Suaçuí, Tavares de Melo, Afonso Pena, Melo Viana e bairro Rosário são direcionadas rumo à avenida Prefeito Telésforo Cândido de Resende, seja por redes subterrâneas, ou superficialmente, como enxurradas.

Por força da declividade, toda essa água que chega à avenida Prefeito Telésforo Cândido de Resende também é direcionada para a parte baixa da cidade, até atingir o rio Bananeiras, via redes subterrâneas.

Entretanto, a água superficial que também corre sentido rio, vai encontrando obstáculos pelo caminho, principalmente, o viaduto, que por ser uma subida, torna-se uma barreira, causando acúmulo no seu início, fazendo com que parte dessa água corra pelos dois corredores laterais do calçadão Getúlio Vargas, na região do Camelódromo, que ainda recebe parte das águas que descem do bairro Fonte Grande.

A partir daí, ela chega à linha férrea e depois na rua Marechal Floriano Peixoto, mas grande parte desse volume d'água inunda a Passagem Subterrânea, que está num nível mais baixo, facilitando os alagamentos, pois a sua saída, na Marechal está num nível mais alto, retendo toda a água que chega dentro do túnel.

Para agravar a situação, quando implantaram as barracas fixas do Camelódromo, tiveram a infeliz ideia de colocarem algumas junto ao muro da linha férrea, que foi construído com colunas vazadas, para facilitar a passagem das águas superficiais, no período chuvoso. Estas barracas, junto ao muro, passaram a impedir o livre fluxo do volume de água, favorecendo o acúmulo no local, aumentando as inundações no túnel, pois o que antes só acontecia em grandes precipitações, virou rotina com qualquer chuva de média intensidade.

Para piorar, as redes de captação não possuem capacidade para receber todo esse volume d'água e extravasam pela superfície, fazendo com que as enxurradas sejam formadas por uma mistura fétida de água e esgoto sanitário, lançado clandestinamente nas redes pluviais.

É essa água contaminada, mal cheirosa e insalubre, que vai inundar a passagem subterrânea, formando uma cascata na escadaria do túnel, que mais parece as "Cataratas da Fossa do Igua-Sujo"!

A solução de mais de meio século atrás, agora virou um problema, que já exigiu inúmeras intervenções do poder público, mas que até o presente momento, não trouxe nenhuma solução.

É uma herança maldita, que no dia da posse, um prefeito transfere para outro, junto com a faixa. Só falta lançar uma licitação, para exploração de serviço de Pedalinhos, de modo que o pedestre consiga vencer os alagamentos dentro do túnel.

Problemas não faltam. Degraus quebrados nas escadarias, vandalismo e pichações nas paredes, falta de segurança, devido à escuridão que, até agora, não nos permitiu ver nenhuma luz no fim do túnel. Na escadaria de acesso a rua Marechal Floriano, a tela para vazão de água está cortada, cheia de pontas de arame para cima, com grande risco de acidentes, principalmente, para o pedestre que estiver usando sandálias ou chinelos. Tudo isso, torna o local, uma verdadeira aventura para quem passa por ali, seja durante o dia, ou à noite, quando o perigo aumenta.

Ansiosa por uma solução definitiva, a população continua aguardando a boa vontade do Poder Executivo que, por sua vez, prefere se omitir. Talvez para não expor sua falta de capacidade em solucionar o problema!

Para anunciar:
(31) 98320-1989

Atendimento ao leitor:
revistaobastiao@gmail.com